

1232 A TARDE

Desde cedo soprara tão forte o noroeste com seu cheiro de mar, com seu impeto de espumas e de cavalos empinados, mas ele amainou antes do fim da tarde, e a tarde de repente ficou mansa. Tão mansa que as pessoas mais distraídas que iam pelas ruas tiveram a impressão de ouvir, no meio de todos os ruídos urbanos, um pequeno silêncio — que era um sinal de sossego. As nuvens começaram a se mover devagar, e eram leves e brancas, e era como se a tarde tivesse pena da cidade e de sua aflição e quisesse dizer aos homens: “eu sou vossa mãe e vossa irmã e estou aqui; tende calma”.

Então me deu uma grande calma, porque eu ouvi essa mansa voz da tarde; ouvi e obedeci.

Passaram dois homens discutindo, um gesticulava, o outro tinha a cara vermelha; também a mim me acontece andar com outro homem na rua, e discutir; entretanto, eles me pareceram absurdos, e tive tanta pena porque estavam nervosos que pensei em lhes dizer: “Desculpem interrompê-los, cavalheiros”.

Um deles deteria o gesto que fazia com a mão que tinha um jornal; o outro me olharia por sobre os óculos; e então me sentiria tímido para dar o meu recado, e talvez dissesse: “desculpem, eu me enganei”. Mas

quando eles fossem se afastando e o de jornal começasse a dizer ao outro: “olhe só uma coisa...” é possível que eu tomasse coragem, e dissesse: “Por favor, eu queria lhes dar uma informação...”

Então, o de óculos, tendo ouvido mal, talvez me perguntasse um pouco irritado: “qual é a informação que o senhor deseja?”; e eu diria que não queria ter, mas sim dar uma informação. “Dar uma informação?”, perguntaria quase ásperamente ou, quem sabe, ásperamente, o de jornal na mão. E eu então diria baixo: “a tarde chegou”.

— “Quem chegou?” — perguntaria o de óculos, pensando talvez em Ademar (de Barros?), talvez em Carmem (Miranda).

— A tarde.

Eles me olhariam estupefatos. Mas, olhando suas caras eu veria que nelas próprias já ia se refletindo a mansa luz da tarde pálida; e naquele instante em que as caras ficassem imóveis me olhando, a tarde, mãe de todos, faria um pequeno carinho com sua mão de luz pálida e de leve brisa, uma carícia de mãe e de irmã. Vendo isso eu sorria um instante; e, muito embaraçado, me afastaria depressa. Eles me olhariam e começariam a rir de mim, mas depois de rir se sentiriam mais mansos e quase amigos e quase felizes, na doçura da tarde.

18.10.52